

PROFESSORAS EM FORMAÇÃO E SUAS SIGNIFICAÇÕES SOBRE A MULHER E A CRIATIVIDADE

MARISTELA VANZUITAMACHADO¹

Resumo

A pesquisa originária desse trabalho se refere ao estudo da interrelação formação de professores, constituição do sujeito e subjetividade e criatividade, como possibilidade de favorecer ou limitar a constituição de professoras criativas. Com o objetivo de compreender os indicadores que possam favorecer ou limitar a constituição de professoras criativas, realizou-se o acompanhamento da formação inicial de dezesseis (16) professoras, na disciplina Prática de Ensino, que ocorreu durante o primeiro semestre letivo de 2004 (fevereiro – julho) no curso de Pedagogia da UNIVALI. Nessa disciplina, experienciou-se um processo de formação inicial que articulava intervenções de pesquisadores, professoras da instituição formadora e arte-educadoras. Teoricamente, o estudo sustenta-se numa relação tríade entre formação de professores, constituição do sujeito e subjetividade (a partir da perspectiva vigotskiana) e criatividade. Optou-se por registrar o processo de investigação por meio de notas de campo e filmagens em vídeo, seguindo a orientação metodológica em Bauer e Gaskell (2004), sobre pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. As categorias da análise, definidas a *posteriori*, são denominadas significações e se referem a duas questões fundamentais sobre como a formação inicial de professoras em um contexto específico pode favorecer ou limitar a constituição de professoras criativas: “o que pensam” e “como desenvolvem” sua profissionalidade. Considerou-se que seria pertinente a discussão realizada, apresentar as significações apreendidas sobre a análise de registros de imagens em movimento (uma das etapas de análise realizada). Com tal análise, conclui-se que a elaboração de uma personagem mulher

¹ Mestra em Educação –
Univali. E-mail:
Maristela@dippan.com.br

criada pelas professoras em formação, a partir de obras de artistas consagrados, configura, além de projeções valorativas em relação ao papel da mulher e da professora na sociedade atual, aspectos sobre o desenvolvimento da criatividade.

Abstract

The original research for this work related to a study of the interrelations between teacher training, production of the subject and subjectivity and creativity, as an opportunity for favoring or restricting the production of creative teachers. With the aim of understanding the indicators that can favor or restrict the constitution of creative teachers, the initial training was monitored, of sixteen (16) teachers taking the discipline Teaching Practice, in the first academic semester of 2004 (February to July) at UNIVALI. In this discipline, the students underwent an initial training process which articulated the actions of researchers, teachers of the training institution and art-educators. In theoretical terms, the study is supported by a triad relationship between teacher training, production of the subject and subjectivity (based on a Vygotskian perspective). The researcher opted to record the process of investigation by means of field notes and video film, following the methodological procedures in Bauer and Gaskell (2004), for qualitative research with text, image and sound. The categories of analysis, defined *a posteriori*, are denominated representations and refer to two fundamental issues relating to the way in which initial teacher training, in a specific context, can favor or restrict the production of creative teachers: “what they think” and “how they develop” their professionalism. It is believed that the discussion carried out is of relevance for presenting the representations learned, about the analysis of records of images in movement (one of the stages of analysis carried out). With this analysis, it is concluded that the elaboration of a character “woman”, created by teachers in training, and based on the works of consecrated authors, constitutes, in addition to evaluative projections on the role of the woman and the teacher in today’s society, aspects relating to the development of creativity.

Palavras-chave

Formação de professores; sujeito e subjetividade; criatividade; imagens em movimento.

Key-words

Teacher training; subject and subjectivity; creativity; images in movement.

Professora: sujeito em formação

A pesquisa originária desse trabalho se refere ao estudo e discussão sobre como a interrelação formação de professores, constituição do sujeito e subjetividade e criatividade em um contexto específico de formação inicial, pode favorecer ou limitar a constituição de professoras criativas.

A partir da observação de que esses aspectos pouco estão sendo problematizados na formação inicial de professores, nos conteúdos e nas ações dessa formação, e, por outro lado, quando discutidos com os próprios professores em formação, podem potencializar o exercício da crítica e da criatividade, demonstrou-se a necessidade de investigar o processo de formação inicial de professores, como um processo em que os sujeitos podem desenvolver sua profissionalidade com criatividade.

A investigação tornou-se viável por estar articulada a uma pesquisa² mais ampla, com um grupo de dezesseis (16) professoras em formação inicial na disciplina Prática de Ensino, no sexto período do curso de Pedagogia, com habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

O princípio norteador da investigação, refere-se à consideração de que as professoras em formação inicial se constituem socialmente em múltiplos processos interrelativos. Dessa forma, a interrelação de três processos: formação de professores, constituição do sujeito e subjetividade e criatividade, configura um sistema de concepções que se desdobram, se articulam, se complementam, se conflitam, transformando-se em conhecimento compartilhado.

Entende-se por formação de professores um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humanos, que implica na produção de determinada atuação profissional e em uma mudança cultural educativa.

Para compreender o processo de constituição do sujeito e subjetividade, tem-se como base a perspectiva sócio-histórica dos processos formativos escolarizados, na transformação qualitativa da consciência humana, pressupondo a idéia de um sujeito que se torna criativo. Ao tornar-se criativo este sujeito procura dar formas a coerências que se estabelecem para sua mente, relacionando e compreendendo os fenômenos em termos novos, desenvolvendo a criatividade e significando-a em seu entorno.

Nessa sentido, a criatividade torna-se um processo mobilizador da atividade humana de criar, que ocorre no contexto social, dependente de processos de pensamento e ação social, histórica e cultural.

Considerações sobre criatividade

A criatividade tem sido um tema bastante explorado em diversos contextos sociais como o artístico, o educacional e o das organizações. Para Alencar (1996), a criatividade está relacionada com processos de pensamento que se associam com imaginação, *insight*, invenção, inovação, intuição, iluminação e originalidade. Nessa relação, mobiliza-se a disposição para um pensamento diferente, como possibilidade de brincar com as idéias, que surge como soluções, às vezes, de forma inesperada e distante dos problemas.

²Refere-se a uma pesquisa de professores vinculados ao Mestrado Acadêmico em Educação (UNIVALI)

- Em ordem alfabética:
Dr. Angel Pino Sirgado;
Dr^a Cássia Ferri; Dr^a

Luciane Maria Schindwein - sobre a atividade estética e criatividade de professoras em formação.

Este projeto está em desenvolvimento desde março de 2004, com professoras e alunas das Práticas de Ensino do curso de Pedagogia do 6º período, período em que inicia a sistematização das práticas pedagógicas referentes à habilitação do curso e se realizará até o 8º período (período em que finaliza o curso).

Indicar a criatividade como importante à sociedade e à realização humana é fruto de estudos e discussões de Ostrower (1997). A partir de suas experiências em Arte, a autora percebe que tal conhecimento não deve ser tratado de forma isolada e não se restringe à Arte, mas de modo integrado na problemática social, econômica, política e cultural. Assim, a criatividade é considerada por essa autora como um potencial inerente ao homem, que tem por necessidade a realização deste potencial.

A criatividade envolve o fazer e o configurar do homem como atuações de caráter simbólico. A forma não é apenas um objeto inerte, mas imbuído de sentidos, é forma de comunicação ao mesmo tempo em que é forma de realização. Para Ostrower (1997), a forma corresponde a aspectos expressivos de um desenvolvimento interior na pessoa, refletindo processos de crescimento e de maturação cujos níveis integrativos são considerados indispensáveis à realização das potencialidades criativas.

A referência a níveis integrativos de percepção interna e externa no desenvolvimento da criatividade é um dos aspectos identificados por Bolzan (2002) como presente na atividade criadora, coerente com a perspectiva vigotskiana. Nesse sentido, os níveis integrativos servem de base para potencializar a criatividade, o que se ouve, o que se vê, o que se sente, o que se percebe, por meio de experiências socioculturais que acumulam conteúdos, permitindo aos sujeitos usar e construir sua imaginação.

Alencar (1996, p. 7), chama a atenção para a enorme carência de expressão da criatividade nas práticas escolares que tendem a reduzir a criatividade dos sujeitos ao nível de suas reais possibilidades, levando-os a se perceber como pouco criativos, e a cultivar bloqueios, que geram insegurança, minam a autoconfiança e levam a um enorme desperdício de talento e de potencial para produzir novas idéias.

A necessidade de inserção do sujeito nos arranjos sociais que se configuram na atualidade, vem mobilizando diferentes organizações em busca de inovação. Essa busca tem demonstrado que a criatividade é também um componente da inovação. Por outro lado, o produto da criatividade não necessita ser tangível, mas uma idéia. Trata-se, portanto, de uma idéia nova ao menos para quem a gerou. Contudo, com o critério de que o produto seja considerado adequado às demandas da situação ou reconhecido como de valor na sociedade onde o indivíduo vive. Isso, entretanto, nem sempre ocorre de imediato (ALENCAR, 1996).

Os estudos e perspectivas dos autores que abordam sobre criatividade e que fazem parte dessa discussão, parecem atingir o consenso que a criatividade é inerente ao desenvolvimento humano. Porém, suas capacidades de expressão permanecem inibidas, bloqueadas ou desconhecidas para a maioria dos sujeitos.

Alencar (1996), atribui as limitações acima citadas às características do processo educativo e sua ênfase em desenvolver um número limitado de habilidades, sem ampliar os conhecimentos dos sujeitos para seus próprios

recursos e potencialidades. Trata-se, portanto, de uma cultura tão fortemente internalizada que é comum que os sujeitos subestimem suas capacidades e competências, não explorando novas possibilidades e de reconhecimento dos próprios recursos e potencialidades, fazendo valer a crença popular que alguns poucos privilegiados nasceram criativos.

Para que seja possível a superação de que somente alguns sujeitos tornam-se criativos, é necessário que se desenvolva estratégias para visualizar a realidade sob diferentes modos e perspectivas. Nesse sentido, os sujeitos estão a manifestar a capacidade de desenvolver um pensamento criativo, que implica em imaginar possibilidades diversas e ser persistente em busca de soluções para os problemas que se estabelecem para sua mente, relacionando e compreendendo os fenômenos em termos novos, desenvolvendo a criatividade e significando-a em seu entorno.

A criatividade tem sua origem na afinidade por algo. Existe na expressão da criatividade um tipo de sentimento que liga o sujeito à determinada atividade, estabelecendo-se em todo seu desenvolvimento uma relação complexa que, por vezes difícil, com pontos fortes e pontos obscuros, necessita ser alimentada pela persistência. Para que se torne expressa tanto para o sujeito quanto para a sociedade, é importante compreender que a criatividade é intencional, elaborada a partir de escolhas e alternativas eleitas pelos sujeitos.

Ao perguntar-se como se refletem nas concepções das professoras em formação inicial, significações sobre criatividade, integradas aos aspectos teóricos abordados na investigação, considerou-se que para participar de um processo de formação inicial de professores, cada uma das professoras expressou sua intencionalidade e realizou escolhas.

Conhecer o contexto de formação inicial e as concepções das professoras pode possibilitar conhecer aspectos sobre o desenvolvimento da profissionalidade e das potencialidades criativas de adultos, de mulheres, permitindo o enriquecimento de saberes sobre suas representações, projeções valorativas, interpretações e significações atribuídas ao processo de formação e à criatividade.

Entretanto, nesse conhecimento se considera que esta é uma tarefa complexa que requer, além da compreensão que a criatividade ultrapassa a idéia de um estado místico em que alguns poucos o mobilizam, perceber que a criatividade está articulada com processos de pensamento e ação pertencentes ao desenvolvimento humano. Assim, parece necessário reconhecer, de acordo com Alencar (1996), Ostrower (1997) e Goleman, Kaufman e Ray (2004), as falhas do sistema educacional na formação de pessoas para atuarem de forma mais qualitativa e criativa na sociedade atual.

Portanto, o estudo teve por objetivo investigar a interrelação formação de professores, constituição do sujeito e subjetividade e criatividade na formação inicial das professoras, compreendendo os indicadores que possam favorecer ou limitar a constituição de professoras criativas.

Considerações sobre o processo de pesquisa e as categorias de análise

A partir da interrelação dos três processos investigados (formação, professora, criatividade), pareceu oportuno que diferentes maneiras de coletar dados e analisá-los fossem o modo mais adequado, para estudar e compreender os indicadores que possam favorecer ou limitar a constituição de professoras criativas. Desse modo, procurou-se como orientação metodológica, o trabalho organizado por Bauer e Gaskell (2004) sobre pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.

A seleção de materiais para a pesquisa seguiu dois critérios: a identificação dos indícios sobre a interrelação formação de professores, constituição do sujeito e subjetividade e criatividade, de documentos da instituição formadora (a universidade), referentes à Prática de Ensino, selecionando-se seu regulamento e a observação da interrelação foco na práxis. Assim, a pesquisadora acompanhou efetivamente o processo de formação inicial de modo participativo nas discussões e reflexões do grupo de professoras em formação, registrando os acontecimentos por meio de filmagens em vídeo.

Com as informações que foram encontradas, realizam-se as análises de seu conteúdo, analisando-se: a) a transcrição do episódio em que as professoras em formação inicial caracterizam-se como professoras; b) o documento que regulamenta a Prática de Ensino; c) as predominâncias visuais e verbais na estrutura contextual das intervenções das arte-educadoras; d) a transcrição do conteúdo em que as professoras em formação inicial apresentam uma personagem criada pelas professoras.

Com o intuito de compreender como se refletem nas concepções das professoras em formação inicial, significações sobre criatividade, integradas aos aspectos teóricos abordados na investigação, transcreveu-se o conteúdo referente a fala das professoras sobre a personagem criada por cada uma delas. Vale destacar, que a transcrição detalhada de cada discurso inclui não somente a apresentação de cada personagem, mas a conversação, linguagem não verbal como expressões, movimentos, gestos, comentários e ações das protagonistas envolvidas (professoras em formação inicial, arte-educadora, pesquisadora).

A consideração de que o estudo realizado se processa em um contexto específico de formação inicial de professores, um dos aspectos a serem discutidos se refere à percepção dos valores que as professoras em formação inicial manifestam sobre o contexto social, histórico e cultural do qual fazem parte durante essa investigação. Desse modo, observou-se que esses valores estavam presentes nas afirmações das professoras em formação inicial, que pareciam, de certo modo, reflexos de suas próprias percepções, bem como, projeções sobre o papel de professora em sentido lato.

Assim, a identificação desses dois aspectos que se destacavam nos registros, um referente ao contexto e outro referente à mobilização da disposição psicológica das professoras em formação, foram constitutivos das categorias de análise utilizadas na investigação. Tais categorias de análise foram definidas a *posteriori*, com base no estudo e nos registros e são denominadas como significações.

De acordo com Pino (2000), na perspectiva vigotskiana, a apropriação das significações da cultura constitui a essência do conhecimento. Nesse sentido, as significações são relações entre o social e cultural, mediatizadas entre seres humanos, e incidem dialeticamente no processo de hominização, sua história e natureza (síntese biológica e social), caracterizam-se, portanto, como processos de formação/constituição.

Por outro lado, Alencar (1996) afirma que o desenvolvimento da criatividade depende também, em larga escala, das significações que ocorrem no contexto em que as pessoas estão inseridas, como práticas interpessoais, sistemas de normas e valores, presença de incentivos e desafios, que podem estimular ou obstruir a criatividade. Dessa forma, para a autora, as significações caracterizam-se como fatores capazes de interferir no contexto para que as idéias criativas possam ser implementadas e transformadas em produtos, serviços ou práticas inovadoras.

Com as abordagens de Pino (2000) e Alencar (1996), percebe-se que há a consideração de que os sujeitos se constituem em meio aos sentidos adquiridos, transmitidos com a linguagem, ou seja, significações culturais. Para Molon (2003), a significação é a própria ação, ela não existe em si, mas a partir do momento em que os sujeitos entram em relação e passam a significar. Nesse sentido, a significação ocorre apenas quando essa significa para o sujeito, é compreendida por ele e o sujeito integra o mundo das significações quando se torna reconhecido pelo outro.

Com as considerações acima destacadas, organizaram-se quatro grupos de significações, por revelarem as condições do contexto específico de formação inicial para a constituição de professoras criativas, as diferentes concepções sobre a constituição de professora, bem como, os reflexos sobre a interrelação formação de professores, constituição do sujeito e subjetividade e da criatividade. Na análise dos registros foram identificados os seguintes grupos de significações: 1) Significações sobre como é ser professora; 2) Significações sobre o Regulamento da Prática de Ensino; 3) Significações sobre as imagens da interrelação: a formação, as professoras e criatividade; 4) Significações sobre a mulher professora e a criatividade.

Com essas significações, pode-se observar que a constituição de professora articula aspectos intersubjetivos e intrasubjetivos, relacionados ao que cada uma apreende sobre e sob o papel social, histórico e cultural de sua profissão. Neste sentido, as significações demonstram duas questões fundamentais sobre como a formação inicial de professoras em um contexto específico pode favorecer ou limitar a constituição de professoras criativas: “o que pensam” e “como desenvolvem” sua profissionalidade.

A primeira questão refere-se às representações como apresentações ou formas culturais de identificar ou nomear um grupo ou sujeito e sua prática, formas que significam, se transformam e se distinguem historicamente e socialmente. A segunda questão volta-se para as diferentes relações que se estabelecem no contexto de formação investigado, como constitutivas do desenvolvimento dessa profissão. As duas questões estão interligadas, já que para tornar-se professora, mediante a concepção atual, é necessário vivenciar um processo de formação em nível de

ensino universitário, bem como, para integrar esse nível de ensino, o grupo ou sujeito realizou escolhas, baseadas em representações e relações sobre e com o desenvolvimento dessa profissão.

Considerou-se que seria pertinente a discussão realizada, apresentar as significações apreendidas sobre a análise de registros de imagens em movimento, sobre a elaboração de uma personagem mulher criada pelas professoras em formação, a partir de obras de artistas consagrados.

Significações sobre a mulher e a criatividade

Com base na perspectiva vigotskiana sobre a produção do conhecimento e a constituição do sujeito que se torna professora, a análise sobre a constituição de professoras criativas considera que essa constituição pode ser observável na mobilização da disposição psicológica, por meio de manifestação de atitudes, características e comportamentos.

Frente ao desafio de criar uma personagem, caracterizá-la e expor sua criação, as professoras em formação inicial estão no processo de formação, mobilizando alguns componentes constitutivos da criatividade como conhecimento, imaginação e atitude. De acordo com Alencar (1996), esses componentes podem não ser mobilizados caso não representem para as professoras em formação, motivos, meios e oportunidades para sua mobilização.

A intervenção de uma das arte-educadoras propiciou para a investigação uma importante contribuição. Com a elaboração e a apresentação das personagens, as professoras em formação inicial manifestaram alguns componentes do pensamento criativo que Alencar (1996) identificou como: fluência, flexibilidade, originalidade, elaboração e sensibilidade para problemas. Embora esses componentes estejam relacionados ao pensamento e ação criativos, ou seja, à criatividade, algumas professoras evidenciaram mais um do que outro pensamento, sem desconsiderar que outras professoras evidenciaram quase todos esses componentes, possibilitando a identificação de outros componentes, indicados como proposições culturais significativas.

Os componentes identificados por Alencar subsidiaram indicativos para considerar as significações sobre criatividade, entretanto, a exposição das professoras em formação demonstrou que o contexto social e cultural tem grande influência na expressão da criatividade, por meio das características atribuídas à mulher atual. Assim, destacam-se cinco proposições culturais manifestadas no processo criativo (conforme os quadros em destaque, mais adiante), com base na apresentação das personagens criadas pelas professoras em formação: beleza, tristeza, aspirações em perspectiva, cotidiano familiar, liberdade de criação.

Após a arte-educadora distribuir imagens de obras de artistas diferentes, contendo título da obra e informações no verso de cada imagem, para cada professora em formação inicial, a arte-educadora comenta que cada uma das obras está retratando a mulher. A arte-educadora propõe que as professoras em formação dêem um novo título para a obra, solicitando que as professoras façam sua leitura da obra e, a partir desta, situem sua personagem em um contexto atual. Assim, as professoras em formação são desafiadas a criarem uma personagem, uma mulher atual e atribuir características a essa personagem.

Desse modo, o processo criativo transpõe a reelaboração de idéias a partir de experiências vividas, compõe uma recombinação entre o que o sujeito tem como conhecimento prévio e o novo, o que lhe possibilita construir novas realidades de acordo com suas necessidades e interesses.

Quadro 1: proposições culturais manifestadas no processo criativo - I

PROPOSIÇÃO CULTURAL	DEPOIMENTOS
Beleza	<p>Professora 1: -A beleza natural da mulher. Ah, eu me inspirei na beleza da mulher natural, porque hoje em dia a gente se espelha na beleza da mulher através do silicone, da lipospiração, das mechas nos cabelos que elas põe. E af ela ta naturalmente, né? - O corpo dela é natural, não tem nada no cabelo, não é pintado. O corpo dela é natural, eu acredito. E eu me inspirei em pétalas de rosas porque a gente é assim, né? A gente é sensível, a gente é mulher. Eu valorizo as mulheres. E as flores, é porque essa obra é muito escura e as flores é pra realçar. Af eu achei que faltava alguma coisa e eu coloquei o sol lá no cantinho pra iluminar, porque nós já somos iluminadas. Além da gente ser radiante no meio dos homens, o sol é para irradiar um pouquinho mais.</p> <p>Professora 6: -O interessante dessa obra é que fala da beleza. Ta mostrando aqui a beleza dessa época, o ideal físico como deveria ser e hoje em dia, acho que a gente representa a nossa forma, a gente malha, tudo Eu não malho; mas quem malha pra tá na praia, pra se mostrar de biquíni. O ideal hoje é isso, né? E isso: - malhar, pra ficar bonita, pra ir na praia; daí eu representei dessa forma.</p> <p>Professora 9: -A minha produção eu fiz uma mulata na praia, na praia de nudismo ainda, porque aqui ela tá com uma cara bem sensual, na praia de nudismo, assim, passando todo mundo em volta. Mesmo com todo lixo ali, tem uma lixeira.</p> <p>Professora 11: -Aproveitei a idéia da Andréia lá, fiz na praia. Para mim ela tá posando para o retrato, cansada. Af depois que ela foi posar, sentiu vontade de ficar sozinha.</p>
Tristeza	<p>Professora 7: -Ali no caso, é uma professora, né. Ela vai receber o salário, bem desiludida. A figura também mostra, a paisagem mostra uma mulher bem desiludida. Atualmente a maior desolação para o professor é ir receber o salário. Ela tá na mesa de um bar, bebendo, afogando as mágoas, saiu do banco desiludida com o salário e ai vai gastar o salário todo na mesa do bar.</p> <p>Professora 3: -É uma mulher atual, tá com uma roupa assim; é que a expressão dela é triste. Tá com uma roupa do dia a dia, no mínimo ela deve tá levantando de manhã, assim coitada, né, tá com ar meio pensativa; de pessoa que tá pensando não sabe aonde vai direito. Essa é uma mulher atual e está pronta para o dia a dia.</p>
Aspirações em perspectiva	<p>Professora 2: -Foi bem difícil transformar a obra. Porque quando a gente vê uma mulher fragilizada nós também ficamos, né? Quando ela cai, quando ela chega a cair, pra ela levantar custa bastante, né. Então, eu resolvi fazer, por causa do vestido dela, eu transformei em uma camponesa; como se ela estivesse de joelhos, um joelho bem grandão, inchado, como se ela estivesse sobre as pedras, assim. Mas ela tá com ar de quem tá tentando se erguer.</p> <p>Professora 4: -A Mona Lisa aqui é muito triste, não gosto é muito escura, até nem enxergava pra desenhar. Coloquei um silicone, dei um colorido, visual novo, olhos verdes e boquinha com sorriso irônico, unhas bem vermelhas. Essa af eu botei que é o retrato da mulher poderosa. É o retrato da mulher hoje, liberal, ela faz como ela quer, como ela pensa, ela age, é mandona. Mechas, eu dei um vermelho, um charme, é a minha identidade; adoro cabelo vermelho, roxo. E o desenho ficou assim meio tortinho porque eu não estou acostumada a desenhar, eu passei um lado horrível da minha infância.</p> <p>Professora 10: - Ela estava num baile e senti que ela não estava muito feliz, então eu fiz ela rindo, num campo, num lugar alegre em busca da felicidade. Uma obra diferente, porque mesmo em uma festa, dançando com um parceiro ela não estava feliz.</p>

Fonte: Quadro elaborado a partir das falas das professoras em 22/04/2004

Os depoimentos das professoras 1, 6, 9 e 11, apresentam temas comuns como o contexto da praia, a nudez, a sensualidade e o questionamento sobre o padrão de beleza atual. Identificam-se como categorias em destaque nesses depoimentos, a elaboração e a sensibilidade para problemas. Ou seja, as professoras em formação focalizam sua resposta nos detalhes sobre a questão da beleza na atualidade. A presença de sensibilidade para os problemas está relacionada tanto aos aspectos físicos das mulheres na atualidade (beleza), quanto aos problemas sociais como a preservação ambiental da praia, como aborda a professora 11.

Quando as professoras em formação estão concretizando suas criações por meio de sua expressão pública, estão materializando ordenações pessoais que correspondem a significações presentes nos fenômenos dos contextos culturais de cada época. A beleza, padrões de beleza, exposição da beleza estão relacionados aos dilemas estéticos atuais, podendo ser também um dispositivo de manifestação crítica frente a esses dilemas.

Nesse sentido, as diferentes ordenações de pensamento se expressam nos depoimentos, evidenciando originalidade, fluidez e sensibilidade para problemas emocionais. Quando as professoras se referem à percepção sobre a tristeza de suas personagens, elas criam não apenas uma personagem, mas história e ações para a personagem, elas estão indicando a existência de uma outra realidade.

Observa-se que o termo tristeza funciona como um reflexo reversível, ou seja, imprime que há a consciência das professoras sobre valores de vida que fornecem medida para seu pensar e fazer, valores cuja origem social têm a linguagem como constituinte e contrapõem outros valores. Essa expressão demonstra que assim como Ciampa (1990), defende que identidade é metamorfose, a constituição do sujeito professora é similar ao processo de metamorfoseamento. Nesse processo, as professoras interpretam uma condição da mulher aparentemente natural, colocando em questão as condições e atributos de suas personagens: mesmo triste, esta é uma mulher atual; pronta para o dia a dia; é professora.

As professoras em formação revelam que psique não existe fora do comportamento, assim, como percebe Molon (2003), a partir da perspectiva vigotskiana, mas formam uma unidade em que sujeitos se implicam mutuamente, têm capacidades imaginativas e criativas que transpõem categorizações pré-existentes e tem potencialidades para um recriar da condição de vida da personagem mulher.

As aspirações em perspectiva relacionam-se às avaliações realizadas na elaboração das personagens e suas pretensões em buscar soluções para um problema detectado, a tristeza. Contudo, vale lembrar as considerações que Ostrower (1997) realiza em relação ao contexto cultural em que se manifesta a criatividade. Para a autora, o contexto cultural, com as valorações específicas de cada época, orienta os rumos da criação no sentido de certos propósitos e certas hipóteses virem a se tornar possíveis; em outras épocas e outras visões de vida esses propósitos teriam sido inconcebíveis.

As proposições culturais destacadas no Quadro 1 nos levam a observar o fato de que as professoras em formação representam, a partir de indicativos contextuais, o desenvolvimento da aspiração em perspectiva. Ou seja, a possibilidade de expor planos superpostos lhes é significativa, assim, ordenam posições de proximidade e de distância entre o que imaginam e o que elaboram, entre o que

sentem, apreendem e o que expressam. O sentimento de tristeza é suprimido, no processo criativo, pela apresentação de outras oportunidades.

Quadro 2: proposições culturais manifestadas no processo criativo – II

PROPOSIÇÃO CULTURAL	DEPOIMENTOS
Cotidiano familiar	<p>Professora 8: -Eu representei com o título: O retrato de uma mãe que estava amamentando seu filho. Com os pingos de leite derramados.</p> <p>Professora 13: -Salvador Dali fez a irmã dele, Ana Maria que tava na casa de praia, passando a infância. Só que ali eu fiz como se ela estivesse na janela, esperando pelo marido, né? Aquela coisa da mulher limpa a casa rapidinho e vai pra janela pra esperar o marido. Até pelo fato que ela tá com o pé levantadinho, como já não tem mais nada o que fazer. Então, por isso, ela tá bem tranqüilona.</p>
Liberdade de criação	<p>Professora 12: -Aqui as pessoas estão no caminho pra rezar. Essa obra aqui é no Taiti e eu resolvi colocar ela num campo, com uma pulseira, um colar, uma rasteirinha como se ela tivesse dançando. Não tem roupa, mas ela está de havaianas. Ela tá numa festa e não tá; tá dançando, porque uma festa teria que ter mais pessoas.</p> <p>Professora 14: - Eu gosto muito de piano, eu gosto muito de ouvi-lo; não toco, mas gosto muito de ouvi-lo. Trazê-la para nossa atualidade, ela tem um rosto angelical, coloquei ela perto de um piano. Parece uma santa e coloquei ela perto de um piano, é que para mim, música também é arte. É bem assim que eu penso.</p> <p>Professora 15: -Ela tá vendendo jóias, professora. Bijuterias do que jóias. Peguei ela aqui e coloquei ela pra trabalhar um pouquinho. Ela tá vendendo na rua.</p> <p>Professora 16: -O nome da obra é Medicina. Eu acho que é por causa dessa cobrinha. Mas, o meu é Carnaval, por causa das cores fortes.</p>

Fonte: Quadro elaborado a partir das falas das professoras em 22/04/2004

O cotidiano familiar expresso na criação das professoras representa a integração do que Ostrower (1997) nomeia como re-conhecimento imediato. Esse re-conhecimento imediato parte de um conhecimento adquirido de memórias de situações anteriores já vividas ou observadas que servem de referencial para novas informações que, por sua vez, se transformam em conteúdos referenciais.

Neste sentido, o processo de criação e expressão da criatividade se configura em um processo de reencontro e de reconhecimento com situações peculiares e cotidianas, como a amamentação ou a espera do marido. O estabelecimento de relacionamentos significativos entre as situações cotidianas e a atividade criativa consiste em integrar certas possibilidades existentes no plano real com o plano imaginativo.

A liberdade para a criação está presente na criação das personagens e na sua exposição. Com os depoimentos destacados, vê-se que cada professora teve oportunidade para decidir sobre a exposição de sua criação, utilizando mais, ou menos palavras, associando a atribuição de características da personagem a características próprias. Entretanto, essa categoria traz uma dimensão problemática sobre o entendimento da liberdade de expressão.

Na atualidade, a liberdade de criação se confunde com a liberdade de expressão pessoal, sendo que a criação está co-relacionada com a auto-expressão. Para Ostrower (1997, p. 150), “nesse enfoque a liberdade de criar é caracterizada pela opção descompromissada e individual de como criar e o que criar”. Assim, o ato

criador está reduzido a significações como qualificação subjetiva ou, também, como ato expressivo, a obra criada é vista como uma mensagem de vivências pessoais, pois os aspectos expressivos predominam sobre os aspectos comunicativos, estabelecendo algumas delimitações.

Talvez, a partir desses depoimentos destacados ainda não se atingiu a perspectiva de que a liberdade de criação pode ser um processo consensual, não se restringe a uma atitude centrada na personalidade de cada professora em formação. Mas na conformação de que criar livremente pode ser uma condição estruturada, seletiva, articulada a uma intencionalidade presente a valores sociais e culturais.

Em síntese, as significações sobre mulher e criatividade demonstram que quando se configura algo, como a criação das personagens e lhes são atribuídas características, surgem novas alternativas. Essa configuração é constitutiva do processo de criar, que incorpora um princípio dialético. Trata-se, de acordo com Ostrower (1997), de um processo contínuo que se regenera por si mesmo e onde o ampliar e o delimitar representam aspectos concomitantes, aspectos que se encontram em oposição e tensa unificação. A cada etapa, o delimitar participa do ampliar. Há um fechamento, uma absorção de circunstâncias anteriores, e, a partir do que anteriormente fora definido e delimitado, se dá uma nova abertura.

Em relação à questão da pesquisa, com a análise realizada observa-se que a formação inicial de professores em um contexto específico, voltado para a abordagem e discussões sobre questões de gênero e da profissão docente articulados a conteúdos de Arte, favorece a constituição de professoras criativas, fazendo emergir por meio das significações sobre mulher realizadas pelas professoras, significações sobre o desenvolvimento da criatividade.

Essa criatividade, que contém como componentes a fluência, flexibilidade, originalidade, elaboração e sensibilidade para problemas (Alencar, 1996), se desenvolve a partir de experiências vividas no contexto histórico e cultural em que as professoras se encontram e incluem beleza, tristeza, aspirações em perspectiva, cotidiano familiar e liberdade de criação. A expressão criativa das representações das professoras surge como capacidade de ressignificação e modificação de uma forma já ordenada, para uma ordenação própria em que se atribui sentimentos e projeções valorativas, ou seja, as professoras demonstram que por meio de um processo fluido, que comporta preparação, execução e exposição, mobiliza-se a disposição psicológica para a capacidade humana de criar.

Em relação às limitações existentes é preciso destacar que essa atividade vincula a expressão da criatividade apenas às Artes, restringindo os indicativos sobre criatividade para que as professoras desenvolvam seu potencial criativo em outras áreas de conhecimento e de atuação. A criatividade torna-se, nesse contexto, constituinte e constituída por sujeitos. Sujeitos que articulam experiências, imagens, representações. Sujeitos que agem e se constituem publicamente na expressão de seus sentimentos, de suas significações, no desenvolvimento de sua profissionalidade.

Referências

- ALENCAR, E. S. (1996). **A gerência da criatividade**. São Paulo: MAKRON Books.
- BAUER, M. W. (2004). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (2004). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi Petrópolis, RJ: Vozes.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (2004). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi Petrópolis, RJ: Vozes.
- BOLZAN, D. P. V. (2002). **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação.
- CIAMPA, A.C. (1990). **A estória do Severino e a História da Severina**. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense.
- GOLEMAN, D.; KAUFMAN, P.; RAY, M. (2004). **O espírito criativo**. 6ª edição. São Paulo: Pensamento – Cultrix.
- MACHADO, M. V. (2005). **Professora: sujeito em formação**. Dissertação de Mestrado (Versão Preliminar) – Defesa em 28/02/2005 – PPG – PME/UNIVALI.
- MOLON, S. I. (2003). **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- OSTROWER, F. (1997). **Criatividade e processos de criação**. 12ª edição. Petrópolis: Vozes.
- PINO, A. (2000). O social e o cultural na obra de Vigotski. In: **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 71, Julho/00. Campinas, SP: CEDES. (45-78).

